

## COUNTRY NOTE



### *Education at a Glance: Indicadores OCDE 2012*

## BRASIL

Dúvidas podem ser enviadas para:

Andreas Schleicher, Assessor do Secretário-Geral sobre Política de Educação, Vice-Diretor de Educação

E-mail: [Andreas.Schleicher@OECD.org](mailto:Andreas.Schleicher@OECD.org)

Telefone: +33607385464

Por favor, visite nosso site: [www.oecd.org/edu/eag2012](http://www.oecd.org/edu/eag2012) <http://dx.doi.org/10.1787/eag-2012-en>

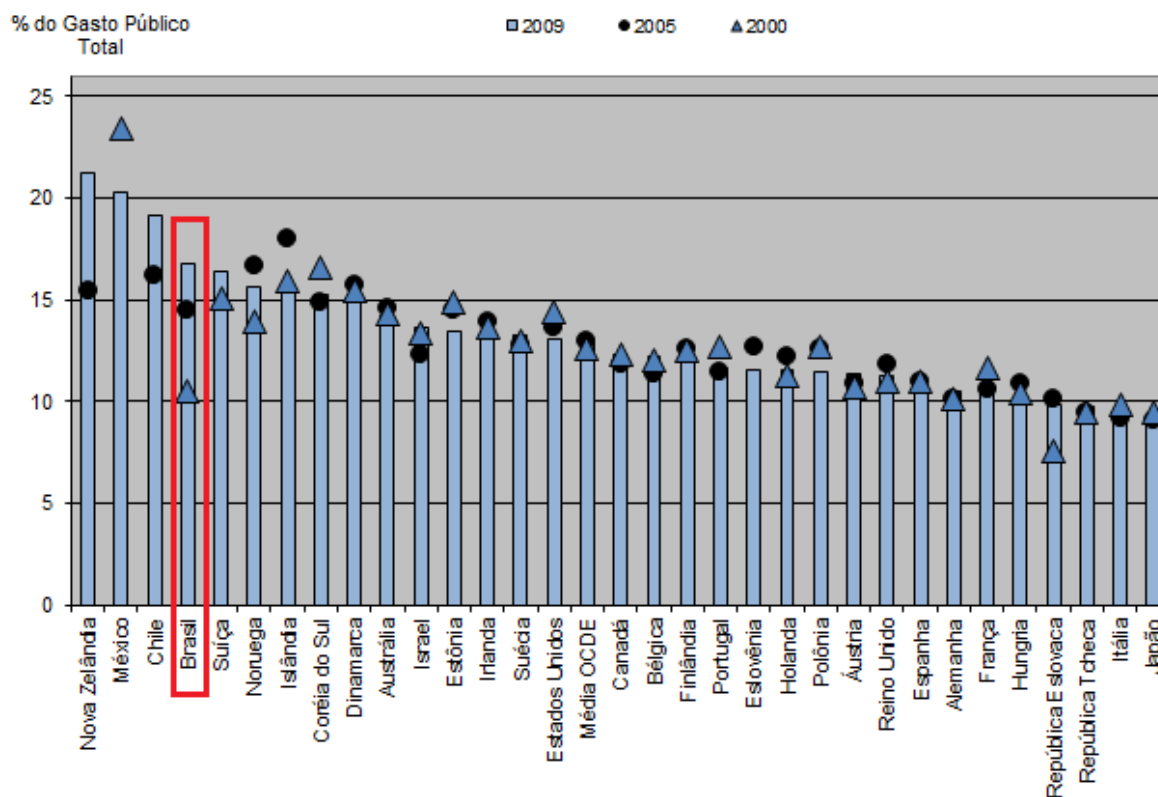
### PONTOS EM DESTAQUE:

- O Brasil possui um dos maiores aumentos nos gastos com educação entre 2000 e 2009, entre os países para os quais há dados disponíveis.
- Embora os gastos com educação em relação ao percentual do PIB no Brasil estejam abaixo da média da OCDE, tem havido um aumento constante no percentual do PIB investido em educação, em especial entre 2000 e 2009.
- As taxas de sucesso escolar têm aumentado na última década, entretanto 1 em cada 5 brasileiros entre 15 e 29 anos não estavam nem na educação e nem empregados em 2009.

#### *O Brasil aumentou seu investimento em educação entre 2000 e 2009...*

O Brasil aumentou o gasto público em educação de 10,5% do gasto público total, em 2000, para 14,5%, em 2005, e para 16,8%, em 2009 (Gráfico B4.1 abaixo) – uma das maiores taxas de crescimento entre os 33 países para os quais existem dados disponíveis. O Brasil ocupa o quarta posição em um rol de 32 países para os quais existem dados disponíveis e está acima da média da OCDE que é de 13%.

Gráfico B4.1. Gasto Público Total em educação como percentual do Gasto Público Total (2000, 2005, 2009)

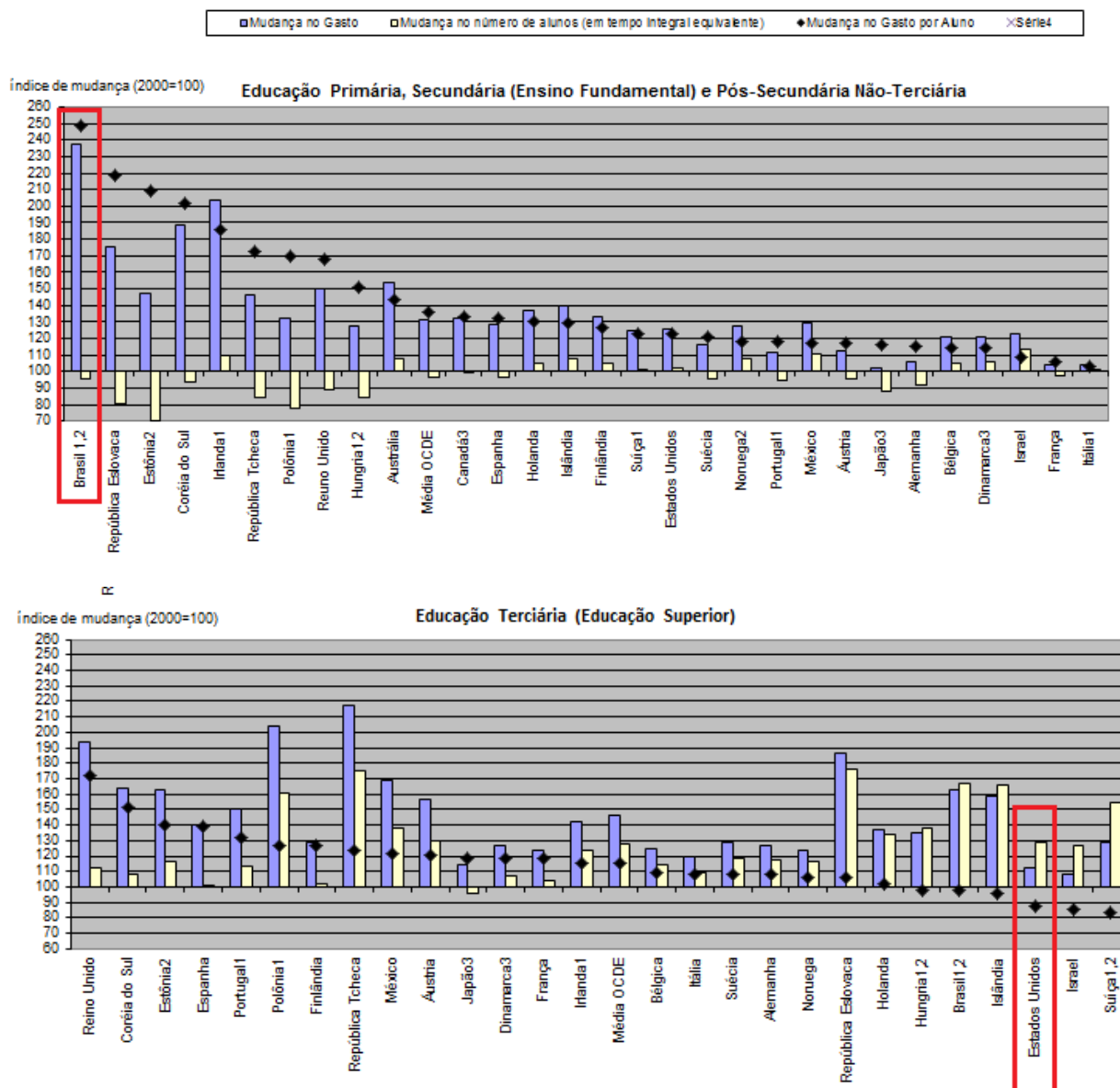


Os países estão ranqueados em ordem decrescente do Gasto Público Total em educação para todos os níveis educacionais como percentual do Gasto Público Total em 2009.

Fonte: OCDE. Tabela B4.3. Veja Aneox 3 para notas ([www.oecd.org/edu/eag2012](http://www.oecd.org/edu/eag2012)).

Os gastos com educação também podem ser analisados em termos de investimento por aluno em diferentes níveis de ensino. Por essa medida, o Brasil ocupa o primeiro lugar entre os 29 países com dados disponíveis, uma vez que o seu gasto por aluno do Ensino Primário (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental) ao 2º ciclo do Ensino Secundário (Ensino Médio) subiu 149% entre 2005 e 2009 (Gráfico B1.6, Tabelas B1.5a e b).

(Gráfico B1.6. Mudanças no número de alunos e mudanças no Gasto por aluno, por instituição e nível educacional (2000, 2009), (Índice de mudança entre 2000 and 2009 (2000 = 100, 2009 preços constantes)



1. Instituições Públicas somente.  
 2. Gasto Público somente.  
 3. Alguns níveis educacionais estão incluídos em outros. Refere-se ao código 'x' na Tabela Table B1.1a para detalhes.  
 Os países estão ranqueados em ordem decrescente de mudança de gasto por aluno por instituições educacionais.  
 Fonte: OCDE. Tabelas B1.5a e B1.5b. Veja Anexo 3 para notas ([www.oecd.org/edu/eag2012](http://www.oecd.org/edu/eag2012)).

2 <http://dx.doi.org/10.1787/888932662542>

Esse aumento coincidiu com uma redução de 5% da população estudantil. No entanto, apesar de um aumento geral nos gastos com educação, os gastos por aluno da Educação Terciária (Ensino Superior) diminuiu 2% durante o mesmo período, uma vez que o investimento não pode acompanhar o aumento de 67% no número de alunos desse nível educacional entre 2005 e 2009. Como resultado, o Brasil está entre os países com menores aumentos nos gastos por aluno na Educação Terciária (Ensino Superior), e ocupa o 23º lugar entre os 29 países com dados disponíveis (Quadro B1.6 acima, tabelas B1.5a e B1.5b).

*... mas investimento global em educação em relação ao percentual do PIB manteve-se abaixo da média da OCDE.*

O Brasil investe 5,55% do seu PIB em educação, valor abaixo da média da OCDE, que é de 6,23% (Gráfico B2.1, B2.1 Tabela). Assim como a maioria dos países da OCDE, o Brasil dedica a maior parte dos gastos com o Ensino Primário (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental) e Secundário (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio). No Brasil, esse gasto equivale a 4,23% do PIB (Quadro B2.2), maior do que a média da OCDE que é de 4,00% do PIB. Em contraste, o Brasil investiu apenas 0,8% do PIB na Educação Terciária (Ensino Superior) – o 4º investimento mais baixo entre os 36 países para os quais há dados disponíveis - e apenas 0,04% do PIB em pesquisa e desenvolvimento, a menor participação entre os 36 países (Quadro B2. 4 e Gráfico B2.3).

*As Taxas de Matrícula na Educação Infantil e no Ensino Primário (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental) estão crescendo, mas ainda estiveram abaixo da média da OCDE em 2010*

A taxas de matrícula na Educação Infantil e no Ensino Primário (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental) do Brasil entre alunos de três anos de idade aumentou de 21%, em 2005, para 32%, em 2010 (abaixo da média de 66% da OCDE), enquanto estas taxas entre alunos de quatro anos aumentou de 37% para 55% durante o mesmo período (abaixo da média da OCDE de 81%). A taxas de matrícula entre alunos de cinco anos também cresceram substancialmente, de 63% em 2005 para 78% em 2010 – próximo à média de 88% da OCDE. Cerca de 92% dos alunos de seis anos no Brasil concluíram a Educação Infantil ou o Ensino Primário (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental) em 2010. Esta é uma melhora clara em relação a 2005, quando apenas 83% dos alunos de seis anos de idade concluíram níveis de educação, mas ainda está aquém do acesso universal ao Ensino Primário (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental) para alunos de seis anos de idade encontrada nos países da OCDE (Tabela C2.1 e Gráfico C2.1).

*As taxas de conclusão no 2º ciclo do Ensino Secundário e na Educação Terciária estão aumentando...*

O aumento nas taxas de conclusão no 2º ciclo do Ensino Secundário (Ensino Médio) no Brasil é claramente evidente quando se compara a proporção de alunos de 55-64 anos com a proporção de 25-34 anos matriculada na no mesmo nível. Em 2009, 25% do grupo etário mais velho e 53% do grupo etário mais jovem completou o Ensino Médio. Os 28 pontos percentuais de diferença entre os grupos é o 8º maior entre os 34 países para os quais os dados estão disponíveis. Entretanto, a taxa de conclusão de 41% do 2º ciclo do Ensino Secundário (Ensino Médio) do Brasil para 25-64 anos está abaixo da média do G20 de 56% e distante da média de 74% da OCDE.

As taxas de conclusão da Educação Terciária (Ensino Superior) aumentaram também, mas em ritmo menor. Em 2009, 12% do grupo de 25-34 anos no Brasil teve acesso à Educação Terciária (Ensino Superior), compara a 9% do grupo de 55-64 anos. Como um todo, o país fica atrás dos países da OCDE e do G20 em conclusão na Educação Terciária (Ensino Superior): em 2009, 11% do grupo de 25-34 anos no Brasil conseguiu um diploma na Educação Terciária (Ensino Superior), bem abaixo da média da OCDE de 31% e da média do G20 de 26% (Tabela A1.3).

*... e maiores níveis de educação são recompensados no mercado de trabalho...*

Como em todos os outros países da OCDE, no Brasil, ter educação continuada aumenta ainda mais a oferta de emprego. Enquanto somente 68,7% dos brasileiros sem o 2º ciclo do Ensino Secundário (Ensino Médio) foram empregados, a taxa de emprego aumentou para 77,4% para aqueles com o 2º ciclo do Ensino Secundário (Ensino Médio), e para 85,6% para aqueles com a Educação Terciária (Ensino Superior) (Gráfico A7.1 abaixo, Tabela A7.3a). Ao longo de todos os níveis educacionais, a taxa de emprego é geralmente maior para homens (86,3%) do que para mulheres (61,2%). Entretanto, essa diferença de gêneros se estreitou com os níveis crescentes de educação: entre aqueles com apenas o Ensino Primário (1º a 5º ano do Ensino

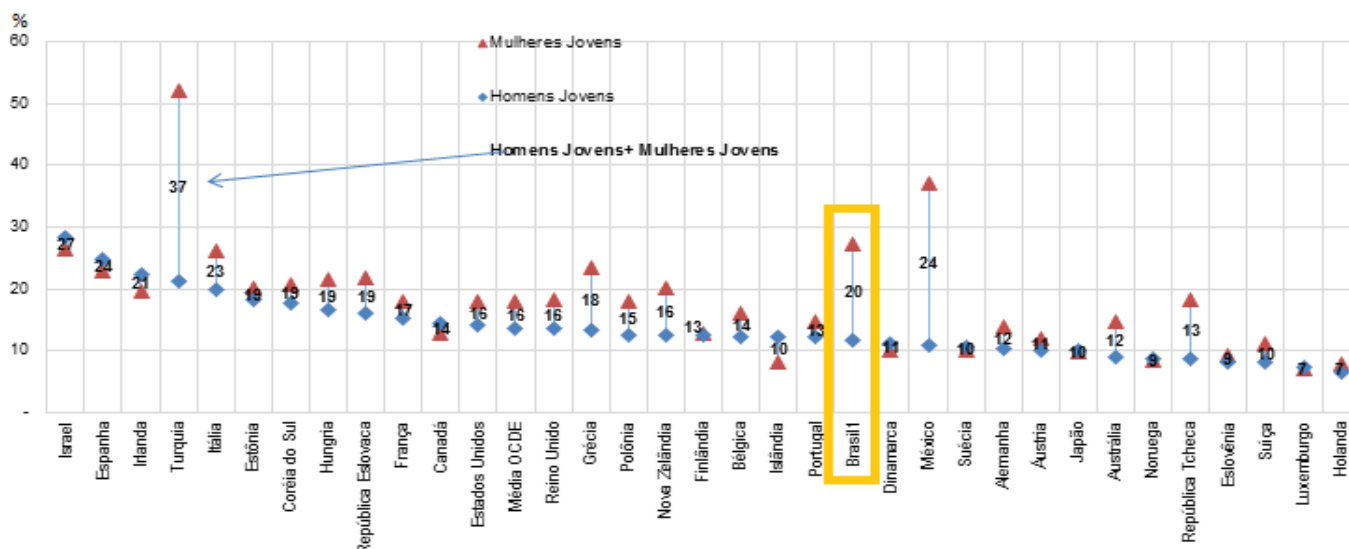
Fundamental), 83,4% dos homens e apenas 51,8% das mulheres foram empregados, enquanto entre aqueles com Educação Terciária (Ensino Superior), 91,3% dos homens e 81,5% das mulheres foram empregados (Tabela A7.1).

... mas um em cada cinco do grupo de 15-29 anos não estava nem na educação nem empregado em 2009.

Em 2009, 20% dos brasileiros de 15-29 anos não estavam nem na educação nem empregados (NENE), comparando-se com a média de 16% dos países da OCDE. Curiosamente, enquanto as proporções de homens e mulheres considerados NENE é praticamente igual nos países da OCDE, do total da população do Brasil: 27,4% das mulheres e 11,7% dos homens não estiveram NENE (Gráfico C5.1, abaixo). Essa diferença pode refletir escolhas de gênero, em que as mulheres estiveram mais suscetíveis a começar uma família que a buscar uma instrução ou carreira.

Gráfico C5.1. Percentual do grupo de 15-29 anos que não está nem estudando nem empregado (2010)

O perfil daqueles que não estão nem estudando nem empregados (NENE) varia muito de país para país. Em Israel e na Espanha, homens jovens são mais suscetíveis em estarem na condição NENE que as mulheres jovens. Essa diferença, entretanto, é estreita, porque a crise econômica atual afeta a todos os jovens, independentemente do gênero. Por outro lado, na Turquia, as mulheres são duas vezes mais propensas que os homens a estarem na condição NENE; e no México, essa diferença de gêneros é ainda maior: as mulheres jovens estão três vezes mais suscetíveis a estarem nessa condição. Essas grandes disparidades podem estar relacionadas à cultura: é mais tendente que essas mulheres jovens tenham optado em começar uma família ao invés de buscar uma carreira.



1. Ano de referência 2009.

Os países estão ordenados em ordem decrescente do percentual de homens que não estão nem estudando e nem empregados (NENE).

Fonte: OCDE. Tabela C5.4a e Tabelas C5.4b e C5.4c (disponíveis on line). Veja Anexo 3 para notas (www.oecd.org/edu/eag2012)

2 <http://dx.doi.org/10.1787/888932663302>

## TENDÊNCIAS NOTÁVEIS

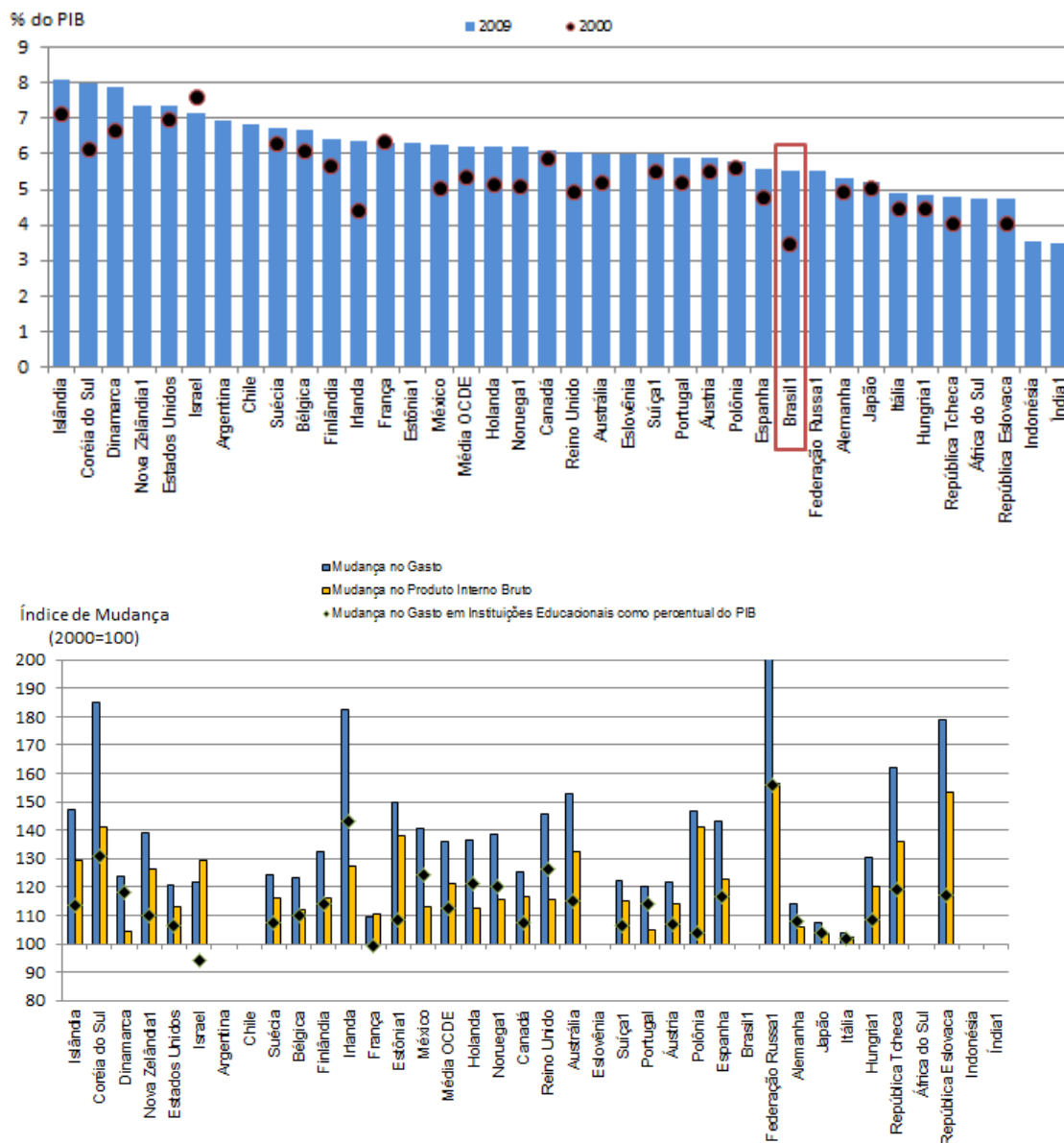
*O Brasil está crescendo seu gasto em educação de forma constante, como pode ser visto no percentual do PIB que investe na educação.*

Enquanto o investimento do Brasil em educação, medido pelo percentual do PIB devotado à educação, está abaixo da média da OCDE, a proporção do PIB investido em educação cresceu consideravelmente entre 1995 e 2009. Em 1995, o Brasil investiu 3,7% de seu PIB em educação, comparado com a média da OCDE

## BRASIL – Relatório Nacional – Education at a Glance 2012: Indicadores da OCDE

de 5,6%. Enquanto o nível de investimento caiu um pouco em 2000 tanto no Brasil (para 3,5%) quanto ao longo da OCDE como um todo (para 5,4%), em 2005, Brasil conseguiu aumentar seu investimento em educação para 4,4% do PIB (a média da OCDE naquele ano foi de 5,7%); e em 2009 o nível aumentou para 5,5% do PIB no Brasil, enquanto a média da OCDE alcançou 6% e os países do G20, 5,7%. Assim, o Brasil está gradualmente se aproximando dos países da OCDE e do G20 nesse aspecto. Na verdade, com seu quase 2,1% de crescimento na proporção do PIB devotado à educação entre 2000 e 2009, o Brasil registrou o segundo mais acentuado aumento entre os 38 países com dados disponíveis (Gráfico B2.1 abaixo, Tabela B2.1).

**Gráfico B2.1. Gasto em instituições educacionais como percentual do PIB para todos os níveis educacionais (2000 e 2009) e índice de mudança entre 2000 e 2009 (2000=100, preços constantes)**



1. Gasto Público somente (para a Suíça, somente na Educação Terciária; para a Noruega, na Primária, Secundária e Pós-Secundária Não-Terciária somente; para Estônia, Nova Zelândia e Federação Russa, somente para 2000). Os países estão ranqueados em ordem decrescente de gasto em instituições educacionais para ambas fontes públicas e privadas em 2009

2 <http://dx.doi.org/10.1787/888932662580>

## FATOS-CHAVE

Indicador	Brasil	Média OCDE	Posição do Brasil no Ranking*
<b>Acesso e Rendimento Educacional</b>			
<b>Taxas de Matrícula</b>			
3 anos (na Educação Infantil)	32%	66%	31° de 36 países
4 anos (na Educação Infantil e no Ensino Primário (1° ao 5° ano do ensino fundamental))	55%	81%	32° de 38 países
5-14 anos (todos os níveis)	96%	96%	31° de 39 países
<b>Percentual da população que c somente aos níveis educacionais Pré-Primário (Educação Infantil) ou Primário (1° ao 5° ano do Ensino Fundamental)</b>			
25-64 anos	45%	m	5° de 37 países
<b>Percentual da população que concluiu ao menos o 2° ciclo do Ensino Secundário (Ensino Médio)</b>			
25-64 anos	41%	74%	33° de 40 países
25-34 anos	53%	82%	32° de 36 anos
55-64 anos	25%	62%	32° de 36 países
<b>Percentual da população que concluiu a Educação Terciária (Ensino Superior)</b>			
25-64 anos	11%	31%	38° de 41 países
25-34 anos	12%	38%	36° de 37 países
35-64 anos	9%	23%	35° de 37 países
<b>Taxas de Ingresso na Educação Terciária (Ensino Superior)</b>			
Programas Vocacionais (Terciário Tipo-B)	m	17%	m
Programas Universitários (Terciário Tipo-A)	m	62%	m
<b>Taxas de Graduação</b>			
Percentual de jovens de hoje que se espera que completem o 2° ciclo do Ensino Secundário (Ensino Médio) em sua vida	m	84%	m
Percentual de jovens de hoje que se espera que completem a Educação Universitária (Terciário Tipo-A) em sua vida	m	39%	m
<b>Resultados Econômicos e do Mercado de Trabalho</b>			
<b>Taxa de Desemprego de 25-64 anos</b>			
Abaixo do 2° ciclo do Ensino Secundário (Ensino Médio)	m	12.5%	m
2° ciclo do Ensino Secundário (Ensino Médio) e Pós-Secundário não-Terciário <sup>1</sup>	m	7.6%	m
Terciário (Ensino Superior)	m	4.7%	m
<b>Lucro dos Ganhos Médios para 25-64 anos com Educação Terciária (Ensino Superior) (comparado a pessoas com o 2° ciclo do Ensino Secundário (Ensino Médio); 2° ciclo do Ensino Secundário =100)</b>			
Homens e Mulheres	256	155	1° de 32 países
Homens	275	160	1° de 32 países
Mulheres	263	157	1° de 32 países

<sup>1</sup> Não existe esse nível educacional no Brasil.

<b>Perdas dos Ganhos Médios para 25-64 anos que não obtiveram o 2º ciclo do Ensino Secundário (Ensino Médio) (comparada a pessoas com o 2º ciclo do Ensino Secundário (Ensino Médio); 2º ciclo do Ensino Secundário=100)</b>			
Homens e Mulheres	53	77	32 ° de 32 países
Homens	53	78	32 ° de 32 países
Mulheres	47	74	31 ° de 32 países
<b>Percentual de pessoas que não estão empregadas, estudando ou em treinamento</b>			
15-29 anos (dados de 2005)	m	15.0%	m
15-29 anos (dados de 2010)	m	15.8%	m
<b>Investimento Financeiro em Educação</b>			
<b>Gasto anual por aluno (em USD equivalente, usando PPCs)</b>			
Educação Pré-Primária (Educação Infantil)	1 696	6 670	32 ° de 34 países
Ensino Primário (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental)	2 405	7 719	32 ° de 35 países
Educação Secundária (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio)	2 235	9 312	35 ° de 37 países
Educação Terciária (Ensino Superior)	11 741	13 728	19 ° de 37 países
<b>Gasto Público e Privado Total em Educação</b>			
Como percentual do PIB	5.5%	6.2%	27 ° de 37 países
<b>Gasto Público Total em Educação</b>			
Como percentual do Gasto Total Público	16.8%	13.0%	4 ° de 32 países
<b>Participação do Gasto Privado nas instituições educacionais</b>			
Ensino Primário, Secundária (Ensino Fundamental) e Pós-Secundária não-Terciária <sup>2</sup>	m	8.8%	m
Educação Terciária (Ensino Superior)	m	30%	m
Todos os Níveis Educacionais	m	16%	m
<b>Escolas e Professores</b>			
<b>Proporção de alunos por auxiliares de ensino</b>			
Educação Pré-Primária (Educação Infantil)	17.7	14.4	8 ° de 32 países
Ensino Primário (1º a 5º ano do ensino fundamental)	23.4	15.8	4 ° de 36 países
Educação Secundária (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio)	19.0	13.8	4 ° de 38 países
<b>Número de horas de tempo de instrução compulsória por ano</b>			
7-8 anos	m	774 horas	m
9-11 anos	m	821 horas	m
12-14 anos	m	899 horas	m
<b>Número de horas de tempo de ensino por ano (para professores em instituições públicas)</b>			
Ensino Primário (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental)	800	782 horas	15 ° de 35 países
1º ciclo do Ensino Secundário (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental)	800	704 horas	7 ° de 34 países
2º ciclo do Ensino Secundário (Ensino Médio)	800	658 horas	6 ° de 35 países

<sup>2</sup> Não existe esse nível educacional no Brasil.



<b>Proporção entre os Salários dos Professores e os Ganhos de Trabalhadores de Tempo Integral e Ano Completo com Educação Terciária</b>			
Professores de Escolas de Ensino Primário (1º a 5º ano do ensino fundamental)	m	0.82	m
Professores de Escolas de 1º ciclo do Ensino Secundário (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental)	m	0.85	m
Professores de Escolas de 2º ciclo do Ensino Secundário (Ensino Médio)	m	0.90	m

\* Os países estão ranqueados em ordem decrescente de valores.

Veja: *Education at a Glance 2012: OECD Indicators*

Visite: [www.oecd.org/edu/eag2012](http://www.oecd.org/edu/eag2012)

Autora: Katarzyna KUBACKA (Katarzyna.kubacka@oecd.org)